



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM

CASA RURAL

SUINOCULTURA

ECONOMIA E MERCADO

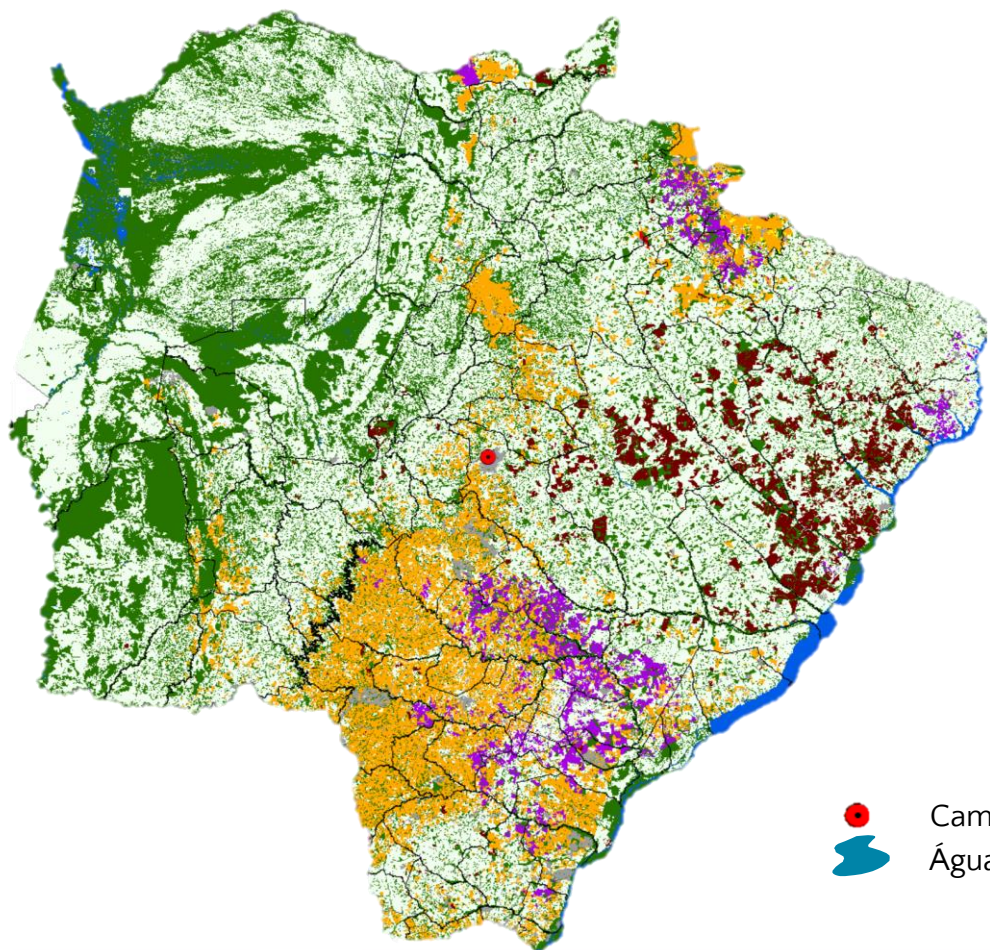


Sumário

1. Uso e Ocupação do Solo MS
2. **Economia e mercado**
 - Exportações Agro
 - Mercado Externo
 - Principais Destinos
 - Portos e ranking
 - Abates
 - Engorda
 - Preços
 - Relação de troca
3. Custo de produção
4. ATeG Granja Plus Suinocultura
5. Assunto Técnico – Peste Suína Africana (PSA)
6. Giro Sanitário
7. Editorial – Você já sabe, mas não custa lembrar!
8. Curso – Auxiliar em Saúde Animal (EAD)

Uso e Ocupação do Solo

Mapa 01 – Uso e Ocupação do Solo - MS



Legenda	Cultura	Área	Participação
	Soja	3.748.043	10,5%
	Milho	22.408	0,10%
	Cana-de-açúcar	797.596	2,20%
	Eucalipto	1.171.612	3,30%
	Pinus	5.709	0,00%
	Seringueira	16.694	0,00%
	Pasto	18.094.228	50,70%
	Remanescentes	10.831.599	30,30%
	Outros	1.026.588	2,90%
	Total	35.714.411	100%

Realização:



Exportações Agro

Entre janeiro e outubro de 2022 as exportações do agronegócio de Mato Grosso do Sul superaram US\$ 6,65 bilhões, um crescimento de 18,77% em relação ao igual período de 2021 e responderam por 95,65% de tudo que o estado exportou (Gráfico 01). O faturamento do complexo soja, cresceu 6,38% de um ano para o outro e foi responsável por 42,42% das exportações do agronegócio entre janeiro e outubro de 2022. O segmento de carnes respondeu por 20,37% da receita com as exportações e registrou alta de 23,54% entre 2021 e 2022 (Gráfico 02).

Gráfico 01 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS Jan-Out/2022

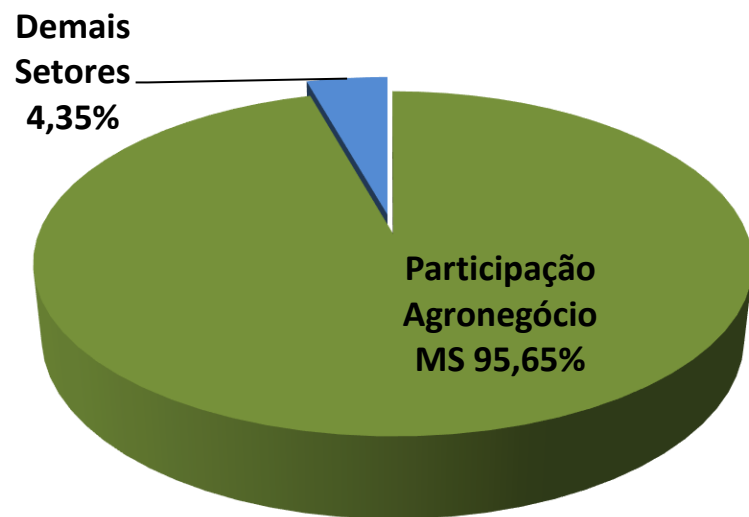
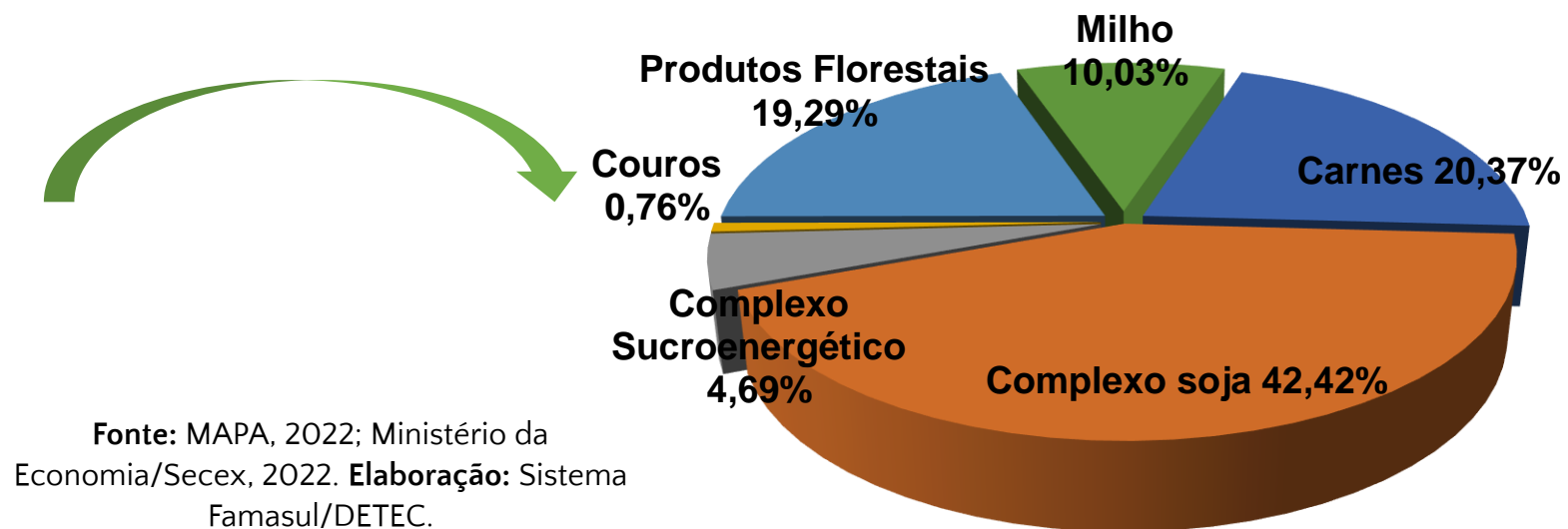


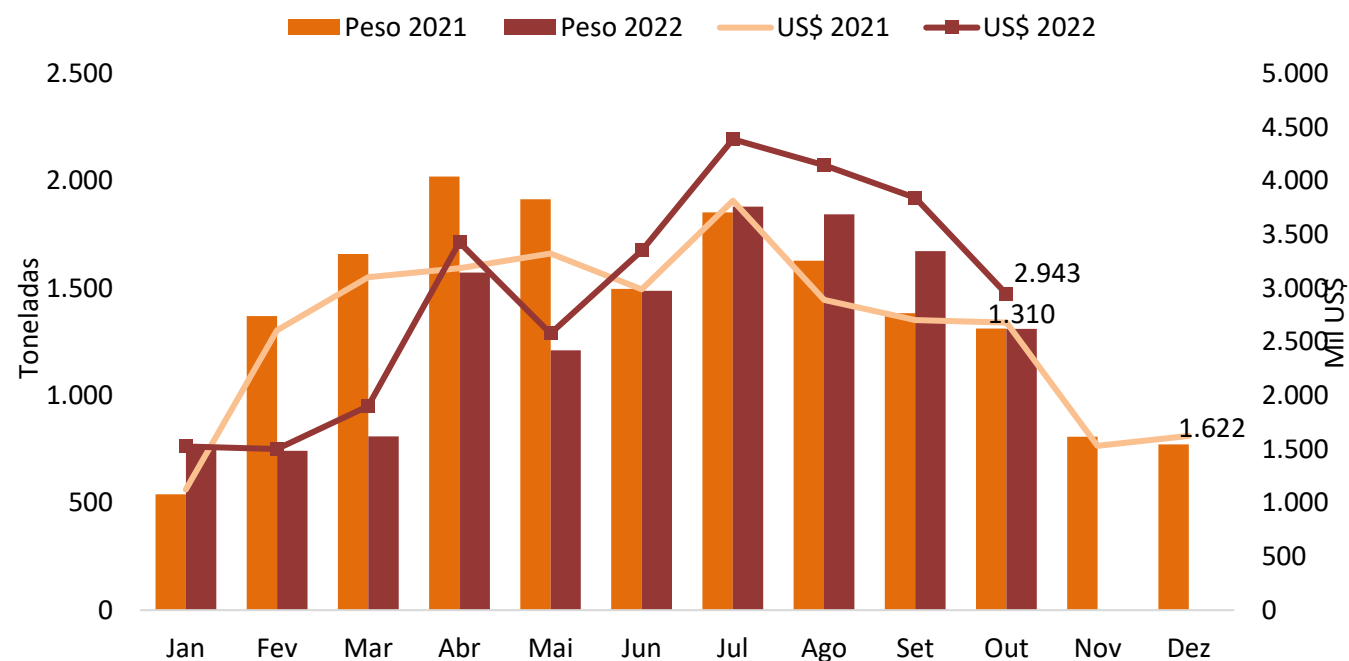
Gráfico 02 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS Jan-Out/2022



Fonte: MAPA, 2022; Ministério da Economia/Secex, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC.

Mercado Externo

Gráfico 03 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 2,94 milhões em receita e 1,30 mil toneladas no mês de outubro de 2022. O resultado representou retração de 23,40% na receita e queda de 21,69% no volume, frente aos números setembro (Gráfico 03). Nos dez meses foram embarcados para o exterior US\$ 29,5 milhões e 13,2 mil toneladas, aumento de 4,20% na receita e queda de 12,39% no volume quando comparado ao mesmo período de 2021. O Brasil faturou US\$ 1,95 bilhão e embarcou 836,7 mil toneladas, esse resultado refletiu em retração de 8,56% na receita e queda de 3,27% no volume quando comparado ao igual período de 2021.

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Principais Destinos

Tabela 01 - Destinos da carne suína in natura sul-mato-grossense
Jan-Out/2022

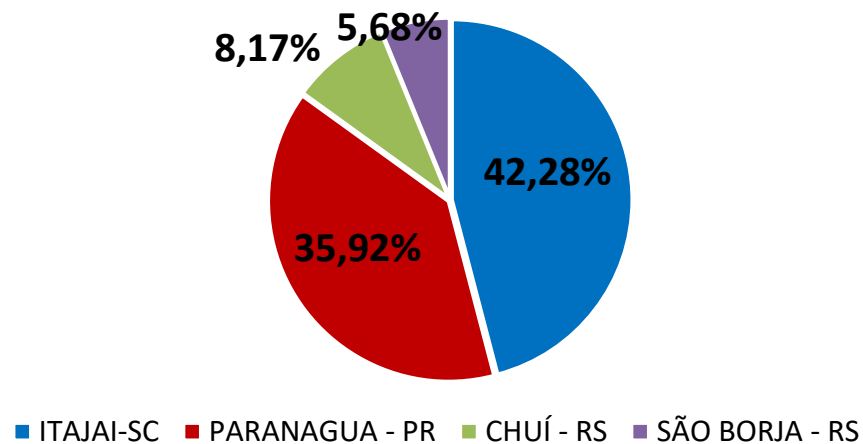
País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	7.548.614	3.567.991	2,12	25,50%
Emirados Árabes Unidos	4.719.486	1.974.254	2,39	15,94%
Singapura	4.602.269	1.703.810	2,70	15,55%
Tailândia	3.432.095	1.250.670	2,74	11,60%
Argentina	2.759.398	1.170.893	2,36	9,32%
Uruguai	2.449.104	1.086.424	2,25	8,27%
Geórgia	1.417.189	613.842	2,31	4,79%
Angola	1.049.788	640.752	1,64	3,55%
Rep. Dem. Congo	379.393	196.592	1,93	1,28%
Total	29.598.865	13.293.129		

O principal destino da carne suína de MS é Hong Kong. O País respondeu por 25,50% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 3,5 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 15,94%, foi ocupado pelos Emirados Árabes. Singapura, em terceiro lugar, com 15,55% da receita e 1,70 mil toneladas (Quadro 01).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

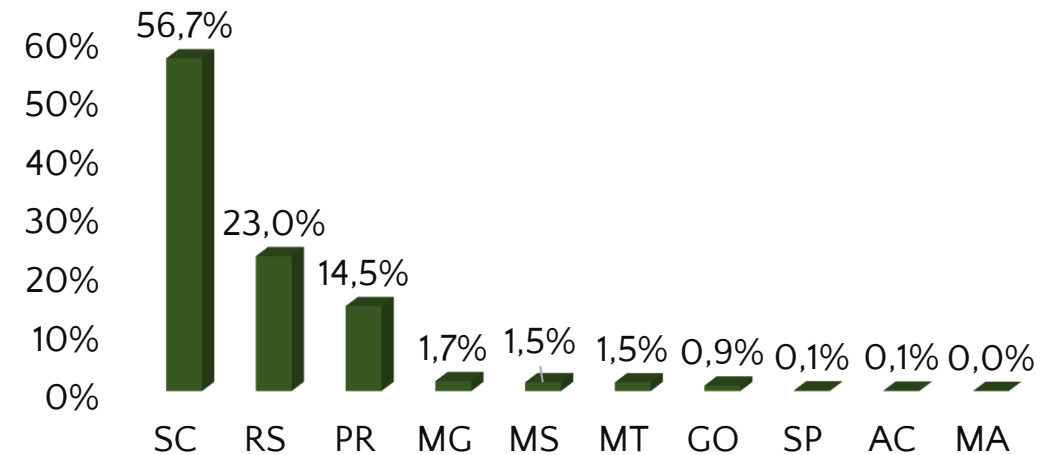
Portos e ranking

Gráfico 04 - Portos de saída da carne suína de MS
Jan-Out/2022



O porto de Itajaí – SC é responsável pela saída de 42,28% da carne suína exportada por MS (Gráfico 04).

Gráfico 05 - Ranking dos estados exportadores
Jan-Out/2022



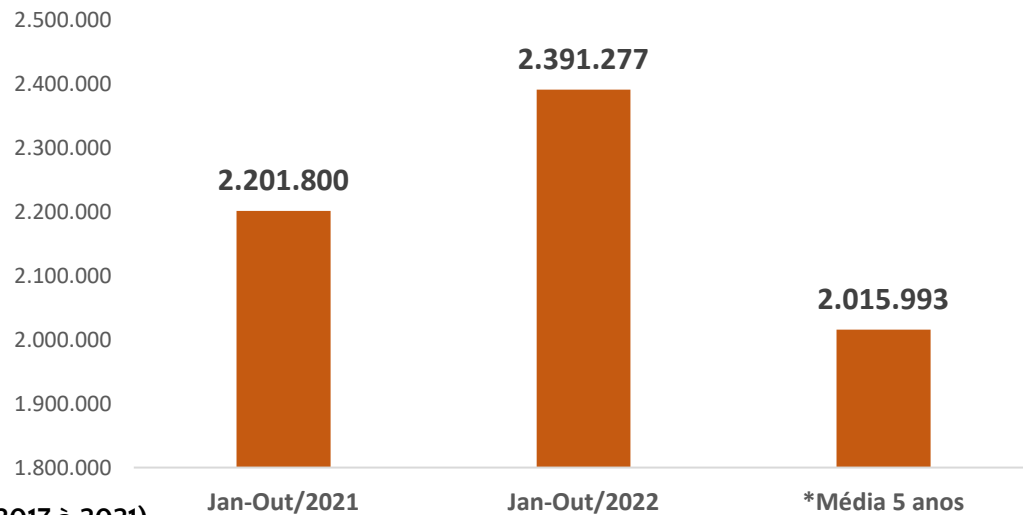
O MS respondeu por 1,51% da receita brasileira com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 05).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Abates

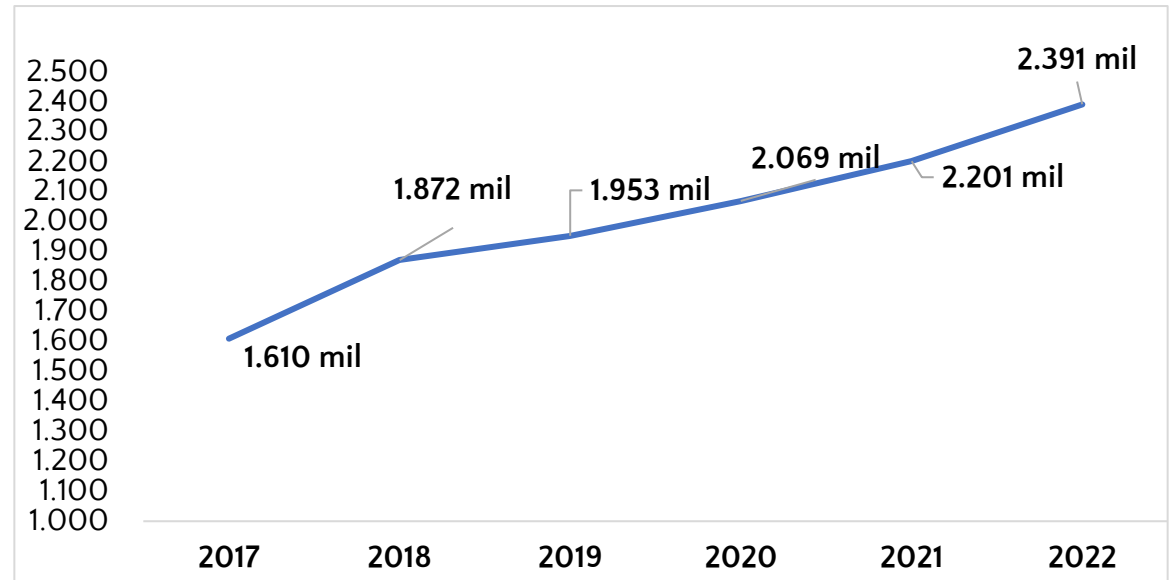
A movimentação de animais para abate no período de Janeiro a Outubro do ano de 2022 foi de 2.391.277 animais, resultado esse 7,92% superior ao mesmo período de 2021 e 48,55% superior a media dos últimos 5 anos.

Gráfico 06 – Movimentação para abate acumulado



*Média (2017 à 2021).

Gráfico 07 – Movimentação para abate



Quando comparado ao ano de 2017 houve aumento de **48,55%** na movimentação para abate (Gráfico 09).

Fonte: IAGRO, 2022. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

Abates

Movimentação suínos para abate – Outubro/2022
 Origem: Glória de Dourados/MS, São Gabriel do Oeste/MS,
 Dourados/MS.



Glória de Dourados foi o município que mais originou animais para abate em MS no mês de Outubro/2022, seguido de **São Gabriel do Oeste** e **Dourados**.



Município Origem	Município Destino - MS	Município Destino
Glória de Dourados – 40.680 animais	Dourados – 34.575 São Gabriel do Oeste – 5.775	Chapecó/SC – 330
São Gabriel do Oeste- 35.280 animais	Campo Grande – 1.049 Dourados – 304 Paranaíba – 270 São Gabriel do Oeste – 29.947	Aparecida de Goiânia/GO – 480 Guariba/SP – 1.800 Pontal/SP – 1.180 Taguaritinga/SP – 250
Dourados – 27.371 animais	Campo Grande – 220 Dourados – 25.221 Rio Brillante – 348	Chapecó/SC – 1.582

Fonte: IAGRO. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

Engorda



Suínos engordados
Jan a Out- 2021/2022

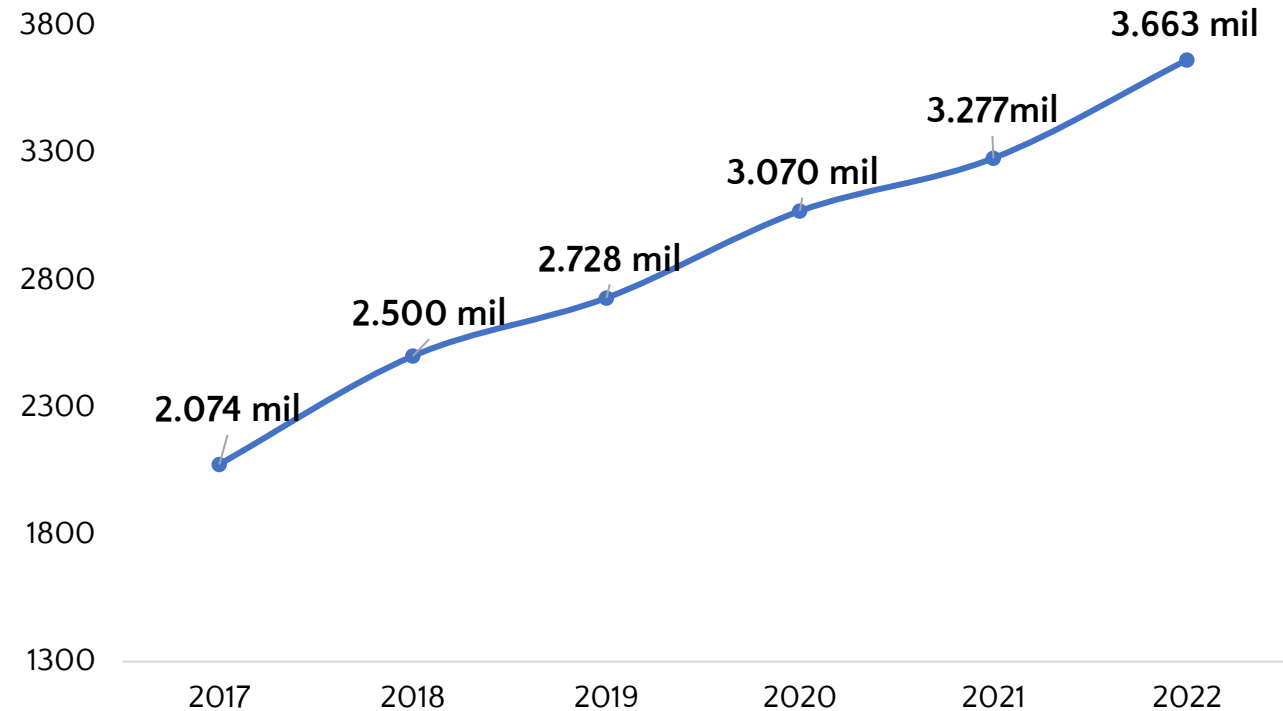
Jan-Out/2021 \uparrow 11,78% Jan-Out/2022
3.277.396 animais \rightarrow 3.663.333 animais



Suínos engordados
Jan a Out- 2017/2022

Jan-Out/2017 \uparrow 76,60% Jan-Out/2022
2.074.347 animais \rightarrow 3.663.333 animais

Gráfico 08 - Histórico dos suínos engordados em Mato Grosso do Sul (animais) - Jan a Jul.



Fonte: IAGRO, 2022. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

Engorda

Movimentação suínos para engorda – Outubro/2022

Origem: Brasilândia/MS, Glória de Dourados/MS e Jateí/MS.



Segundo os mapas de fluxo de movimentação de Outubro/2022, os principais municípios que originaram animais para engorda de suínos em MS foram, **Brasilândia**, com **91.805 animais**, seguido de **Glória de Dourados**, com **68.549 animais** e **Jateí**, com **57.782 animais**.

🐷 Brasilândia teve como principais destinos para engorda os municípios Dourados, Glória de Dourados, Vicentina e Jateí

🐷 Jateí teve como principais destinos para engorda os municípios de Glória de Dourados, Jateí e Vicentina.

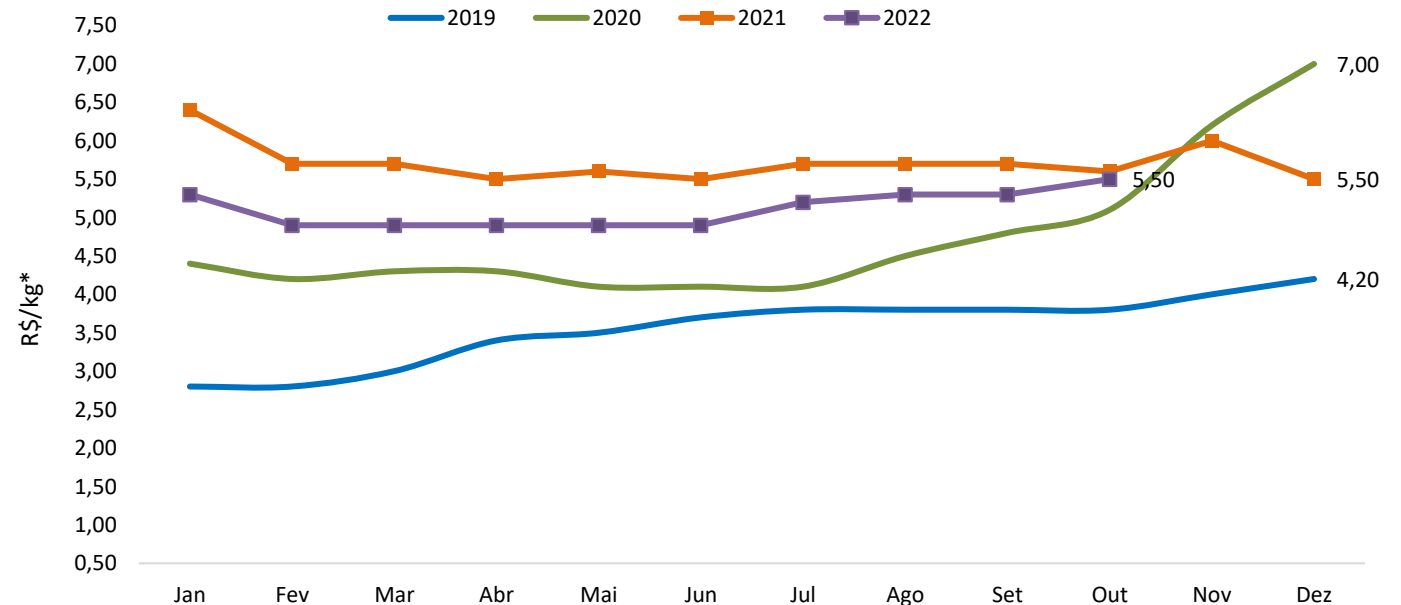
🐷 Glória de Dourados teve como principais destinos para engorda no estado de São Paulo o município de Fartura e no estado de Mato Grosso do Sul os municípios de Caarapó, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí e Vicentina. o próprio município e Itaporã.

Preços

No mês outubro de 2022 o preço base para suíno vivo foi cotado a R\$ 5,50/kg, apresentando alta de 3,77% em relação a setembro (Gráfico 09). A oferta de carne suína se mantém ajustada à demanda o que estimula a recuperação no preço.

No comparativo anual houve retração nominal de 1,78% frente aos R\$ 5,60/kg de outubro de 2021. O valor médio dos dez meses de 2022, foi de R\$ 5,11/kg, resultado 10,50% menor que os R\$ 5,71 registrados nos dez meses de 2021.

Gráfico 09 – Preço de referência do suíno vivo no MS



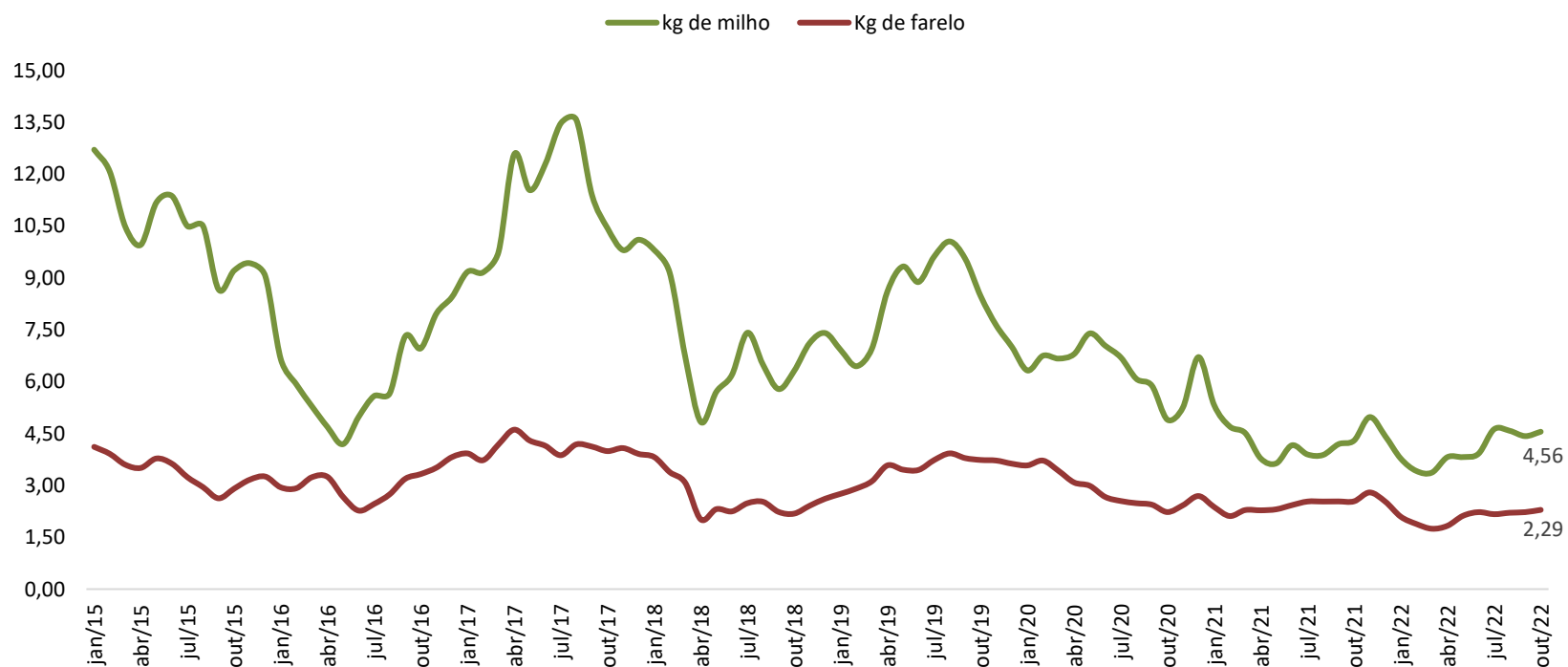
Fonte: COOASGO, 2022. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

*Valor base (nominal). Em Outubro/2022 pode ser acrescido de bonificação de 8%.

Relação de Troca

Em outubro de 2022, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 4,56 kg de milho ou 2,29 kg de farelo de soja” (Gráfico 10). O resultado representou ganho de 5,90% na relação suíno versus milho e retração de 9,76% entre suíno e o farelo de soja quando comparado ao mês de outubro de 2021.

Gráfico 10 - Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Composição do custo de produção – Janeiro a Outubro /2022

O custo de produção dos suínos é calculado com base nos preços médios dos insumos e fatores de produção obtidos em levantamento efetuado pelo Centro de Inteligência da Embrapa Suínos e Aves.

Alimentação	Despesas com a aquisição e o transporte dos insumos para a produção das rações
Outros	Despesas com produtos de uso veterinário (vacinas, medicamentos, desinfetantes, pipetas e luvas para inseminação), transporte de insumos alimentares, animais vivos, animais mortos e dejetos líquidos/DLS, energia elétrica, manutenção e seguros, doses de sêmen, funrural, despesas financeiras e despesas eventuais.
Mão de obra	De manejo produtivo e de carregamento.
Custo de capital	Custo de oportunidade sobre o capital total imobilizado na produção de frangos (neste caso item de custo exclusivo do produtor rural/suinocultor integrado) acrescido da remuneração sobre os animais reprodutores e os animais em estoque.
Depreciação	Reserva de capital necessária para a reposição futura de equipamentos desgastados ou obsoletos e reformas incrementais que não a manutenção (também item de custo exclusivo do avicultor integrado, a mesma lógica do custo do capital)

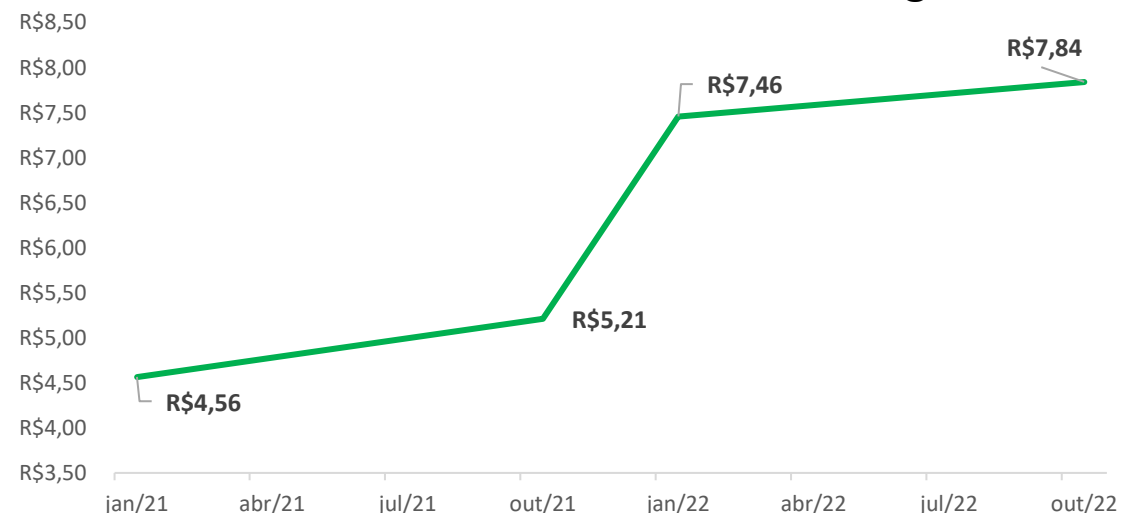
Fonte: EMBRAPA – Centro de Inteligência Aves e Suínos, 2022. **Elaboração:** Detec/Sistema Famasul

Composição do custo de produção – Janeiro a Outubro /2022

De Janeiro a Outubro de **2022** houve uma elevação no custo de produção de **5,14%** .

Observamos que o mês de Janeiro de 2022 o seu custo foi 63,40% mais elevado em relação ao mesmo período de 2021.

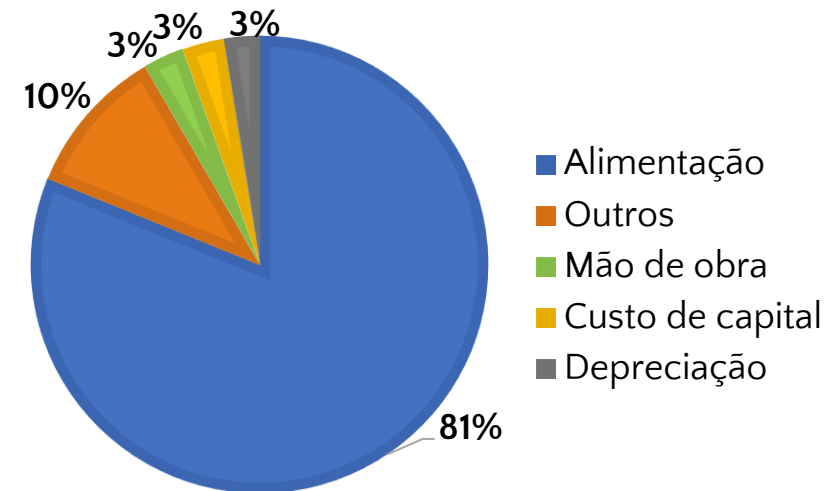
Gráfico 11 – Histórico do custo de produção médio por de suínos nos estados do PR, RS e SC (R\$/Kg vivo)



Fonte: EMBRAPA - Centro de Inteligência Aves e Suínos, 2022. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

No período de Janeiro a Outubro de **2022** a composição do custo de produção de suínos no PR, SC e RS, apresentou na média um impacto de **81%** com **alimentação**, **3%** com a **mão de obra**, **3%** com o **custo de capital**, **3%** com a **depreciação** e **10%** com **outras despesas**.

Gráfico 12 – Composição do custo de produção do PR, RS e SC



Levantamento de custo de insumos – Outubro/2022

O levantamento de custos dos componentes básicos para alimentação dos animais de produção.

Tabela 02 – Levantamento do custo de insumos disponíveis para a venda ao produtor rural no estado de Mato Grosso do Sul

Produto	Unidade	Preço
Farelo Soja a granel à vista - Preço da indústria (FOB).	Kg	R\$ 2,88
Milho a granel à vista - Preço da indústria (FOB).	Kg	R\$ 1,37

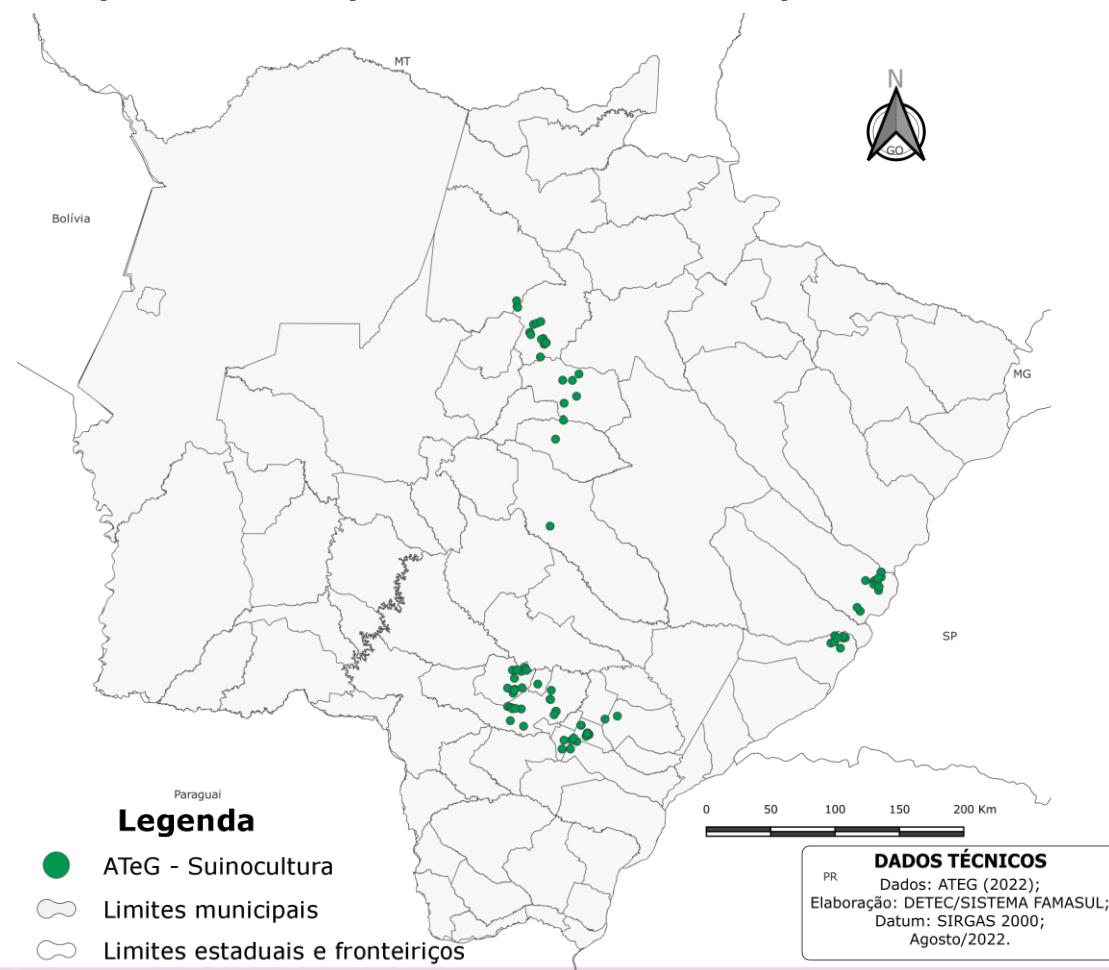
Ateg Granja Plus Senar/MS

Propriedades Atendidas Suinocultura

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Granja Plus do SENAR-MS atende atualmente **133** suinocultores. É um programa de assistência técnica que assiste propriedades rurais por 24 meses com metodologia nacional, e a mesma difunde conhecimento e tecnologias para os suinocultores.

Tem como objetivo, melhorar a gestão do negócio, aumentar a produtividade e manter a sustentabilidade das empresas rurais de Mato Grosso do Sul, e através do acompanhamento do técnico, o produtor recebe suporte no gerenciamento financeiro, estratégico e realiza melhoria contínua das granjas, atendendo os quesitos ambientais, trabalhistas, segurança no trabalho, construções rurais e gestão da propriedade.

Mapa 02 – Propriedades atendidas pelo ATeG



Peste Suína Africana

A Peste Suína Africana (PSA) é uma doença altamente contagiosa, causada por vírus da família *Asfarviridae*.

Além disso, a PSA:

- 🐷 Não acomete homem;
- 🐷 É de notificação obrigatória (órgãos nacionais e internacionais);
- 🐷 Possui rápida disseminação;
- 🐷 Tem consequências econômicas significativas.

- 🐷 Impacto direto no comércio internacional de suínos e produtos de origem animal;
- 🐷 Abate sanitário obrigatório em casos de surtos e destinação adequada das carcaças.

Sinais Clínicos:

Forma hiperaguda

- Morte súbita com poucos ou nenhum sinal clínico.

Forma Aguda

- Febre alta (40°C a 42°C);
- Perda de apetite;
- Letargia;
- Hemorragias na pele (especialmente nas orelhas e flancos) e órgãos internos;
- Alta taxa de mortalidade em 4 a 10 dias.

Cepas menos virulentas

- Sinais clínicos leves e muitas vezes inespecíficos.
- Febre ligeira;
- Apetite reduzida;
- Depressão;
- Sinais respiratórios;
- Aborto.

Pode não levar à
suspeita de PSA

Peste Suína Africana

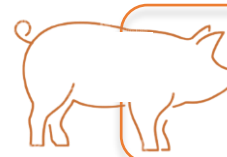
Principais fontes de infecção:

- 🐷 Animais que se recuperam de infecções e se tornam portadores do vírus;
- 🐷 Carne e subprodutos cárneos;
- 🐷 Secreções e excreções de suínos domésticos ou asselvajados infectados pelo vírus;
- 🐷 Carcaças.

Na natureza, o vírus permanece viável mesmo durante o processo de decomposição.

Forma de transmissão:

- 🐷 Contato direto entre suínos infectados e suscetíveis;
- 🐷 Ingestão de produtos de origem suína contaminados com o vírus.



O vírus não é inativado pela refrigeração e nem pela maturação da carne.

Tempo que o vírus da PSA pode permanecer infeccioso:

Fezes

- 11 dias

Medula óssea

- Meses

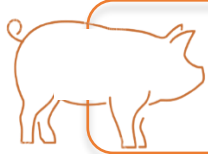
Carne refrigerada e congelada

- 15 semanas

Presuntos e embutidos curados não cozidos ou defumados

- Entre 3 e 6 meses

Peste Suína Africana



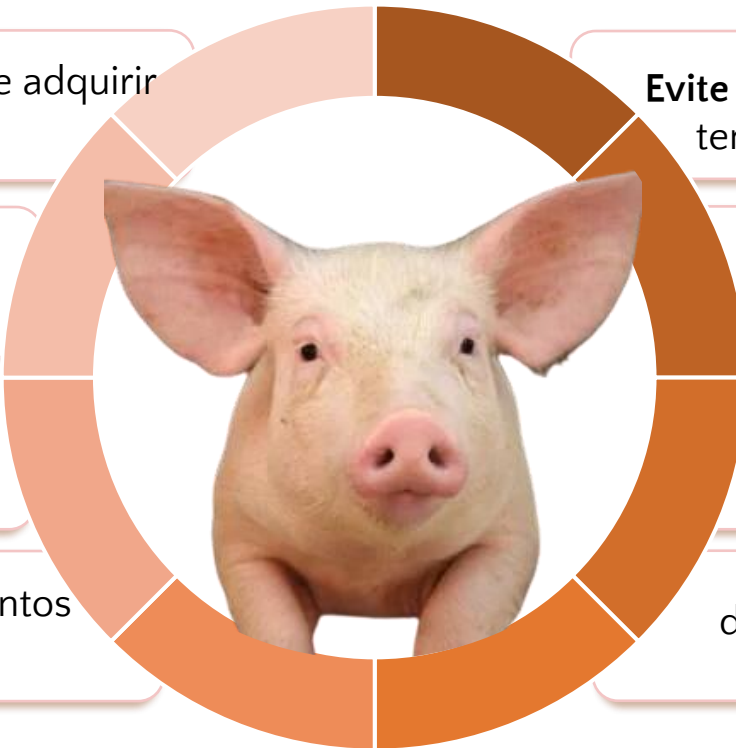
Não existe vacina ou tratamento contra a PSA.
Por isso, medidas de prevenção são essenciais para evitar que a doença se propague.

Adote as **medidas sanitárias** e de **higiene!** Evite adquirir animais doentes ou de origem não confiável.

Não alimente seus suínos com **restos de alimentos** não tratados ou que contenham carne de suínos.

Evite o **contato direto e indireto** dos suínos domésticos com os **asselvajados**.

Limpe e desinfete todo o material e equipamentos que entram e saem da granja.



Evite receber **visitas** na granja. Se receber, evite que tenham contato direto ou indireto com os suínos.

Adote medidas de **quarentena** para os suínos que entrarem na granja.

Notifique todo caso de animal com **suspeita** de PSA (vivo ou morto) ao serviço veterinário oficial.

Para mais informações sobre a PSA e outras doenças suídeas, consulte o **Programa Nacional de Sanidade Suídea - PNSS**

Giro Sanitário

Notícias

Adagro alerta sobre novo foco de peste suína clássica no Ceará

A Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de Pernambuco (Adagro) alerta produtores e comerciantes sobre um novo foco de peste suína clássica (PSC) notificado na região de Chaval, localizada no Ceará. Para garantir a segurança alimentar da população e manter o rebanho de suínos protegido, a Adagro mantém a Portaria N° 024/2019 que proíbe a entrada, circulação e comercialização de suínos, produtos e seus subprodutos originários de regiões onde há registro de PSC.

Fonte: [ADAGRO PE](#)

Cientistas desenvolvem tecnologia que restaura função celular em porcos após a morte

Pesquisadores da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, conseguiram restaurar a circulação sanguínea e outras funções celulares de porcos uma hora após a morte. A pesquisa foi publicada nesta quarta-feira (3) na revista científica Nature.

Fonte: [CNN BRASIL](#)

Dificuldade no controle do javaporco aumenta risco de peste suína no Brasil

“O Javali desempenha no mundo inteiro um papel muito importante na manutenção do vírus da Peste Suína Africana e na sua transmissão. O Brasil é um país livre, mas essa é uma população que nos preocupa muito no caso de uma entrada desse vírus no Brasil”, pontuou a médica veterinária e representante da Ministério da Agricultura, Lia Treptow Coswig, durante painel sobre o assunto realizado durante o Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (SIAVS) em São Paulo.

Fonte: [Globo Rural](#)

Taiwan segue em alerta para peste suína africana

A Agência Nacional de Imigração repetiu ontem um apelo para que as pessoas não tragam carne de porco para Taiwan de áreas afetadas pela peste suína africana, citando um número crescente de infrações por estrangeiros nos últimos dois meses. Qualquer pessoa pega trazendo ou enviando produtos suínos para Taiwan de áreas afetadas pela peste suína africana pode enfrentar uma multa de até US\$ 1 milhão, assim como qualquer pessoa que receba esses pacotes, disse a agência.

Fonte: [Suinocultura Industrial](#)

Editorial - Você já sabe, mas não custa lembrar!

Representatividade na Suinocultura – Sistema Famasul

Nacional

1. Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA
2. Grupo Técnico de Defesa Sanitária da CNA

Estadual

3. Câmara Setorial da Suinocultura
4. Conselho Estadual de Saúde Animal - CESA
5. Conselho Deliberativo da Reserva Financeira por Ações de Defesa Sanitária Animal - REFASA
6. Comitê Gestor de Elaboração do Plano Estratégico Estadual do PNEFA

Cursos SENAR/MS

 **SUINOCULTURA**



Saiba mais



Cursos - Você já sabe ?

Curso de Auxiliar em Saúde Animal EAD do Senar/MS !

IDEAL PARA VOCÊ QUE QUER APRENDER A NOTIFICAR DOENÇAS DAS CADEIAS PRODUTIVAS.

Identificar e notificar as doenças de notificação obrigatória das cadeias produtivas pecuárias, utilizando os programas oficiais de sanidade animal. Identificar e notificar as doenças de notificação obrigatória das cadeias produtivas pecuárias, utilizando os programas oficiais de sanidade animal.



Curso EAD
SENAR/MS



Saiba mais



EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Fernando Vinícius Bressan

Consultor Técnico

fernando.bressan@famasul.com.br

Gabriel Mambula Sales

Consultor Técnico

gabriel.sales@famasul.com.br

Melina Melo Barcelos

Analista Técnica

melina.barcelos@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Consultora Técnica

eliamar@senarms.org.br

Dieli Centurion Ramos

Estagiária

dieli.ramos@senarms.org.br

DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724